

O MANGANÊS DO OESTE DA BAHIA FRENTE AS RECENTES DESCOBERTAS DE METAIS RAROS ASSOCIADOS.

Janoni, C.R.J.¹; Barbosa, J.S.F.²; Souza, D.P.C.²; Castro, M.S.S.¹; Araújo, L.M.¹

¹ Universidade Federal do Oeste da Bahia; ² Universidade Federal da Bahia.

RESUMO: O estado da Bahia possui importantes distritos manganésíferos, especificamente aquele da região oeste, gerado em condições sedimentares e supergênicas junto ao Cráton do São Francisco. Seus depósitos de manganês requerem investigações apuradas sobre sua metalogênese, frente às recentes descobertas de metais raros (tálio, cobalto e escândio) a eles associados. As ocorrências manganésíferas localiza-se entre as cidades de Barreiras, Formosa do Rio Preto, Correntina e Cocos. Em termos geológicos, na região oeste da Bahia ocorrem extensas coberturas metassedimentares que recobrem o Cráton do São Francisco em sua porção setentrional. Essa cobertura cratônica, é constituída por uma sedimentação basicamente marinha com litotipos compostos por rochas carbonáticas e pelíticas, constituindo o Grupo Bambuí de idade neoproterozóica. Por sua vez, em termos pericratônicos, ocorre o Grupo Rio Preto, de idade meso a neoproterozóica, composto por metapelitos, quartzitos e xistos que estruturam o Orógeno Rio Preto. Sobre essas coberturas, ocorre uma sedimentação essencialmente continental, de caráter flúvio-desértico representado pelo Grupo Urucuia de idade neocretácea. As mineralogias representativas ocorrem na forma oxidada do tipo pirolusita, todorokita, romanekita e criptomelano. As morfologias são variadas de caráter descontínuo, porém predominam hábitos botrioidais e também, muitas vezes ocorrem proeminentes concentrações lateríticas associadas. Com base nas evidências geológicas e aspectos mineralógicos e petrográficos, é pertinente argumentar que os principais aspectos genéticos destas concentrações polimetálicas são atribuídos ao fato do manganês ter sofrido processos lixiviadores em áreas cratônicas, especificamente em arcos magmáticos de borda de cráton, sob condições redutoras em conjunto com matéria orgânica, sendo conduzido e precipitado para regiões de mares epicontinentais interagindo com águas estratificadas. Dados geoquímicos corroboram que correlato à sedimentação marinha e a migração metálica, houve a associação do manganês com metais raros por precipitação e adsorção química justificado por processos hidrógenos. Processos posteriores àqueles relacionados à diagênese e ao metamorfismo deste conjunto e posterior remobilização e migração vertical de fluídos através do padrão de fraturamento, elucidada que possivelmente as mineralizações estão correlacionadas tectonicamente às estruturas cisalhantes transpressivas neoproterozóicas de *trend* NE-SW. Por fim, predominou a ação de processos supergênicos devido à insolubilidade do manganês e oscilações do nível freático concentrando o minério na forma de concreções lateríticas. Em suma, é evidente a importância do oeste da Bahia na economia mineral do país, pois as mineralizações manganésíferas são consideradas inéditas, devido ao fato do manganês ocorrer associado a metais raros.

PALAVRAS-CHAVE: MANGANÊS, OESTE DA BAHIA, METAIS RAROS.